

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
CCH – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO DE TEATRO

LARISSA ALVES JARDIM

Sobre mim e Josina

BAURU – SP
2021

LARISSA ALVES JARDIM

Sobre mim e Josina

Projeto Cultural apresentado através do curso de Teatro do Centro Universitário do Sagrado Coração como requisito básico para a formação, através da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sob Orientação do Prof. Me. Ronaldo Francisco dos Santos.

BAURU-SP
2021

LARISSA ALVES JARDIM

Sobre mim e Josina

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Teatro – Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof. Me. Ronaldo Francisco dos Santos
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof. Dr. Rafael R. M. da Silva
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Ma. Valéria Biondo
Centro Universitário Sagrado Coração

E sinto que na primeira oportunidade vou cair com todos os dez dedos sobre o teclado do piano do mundo até fazê-lo tremer. Você sabe que eu tenho temperamento suficiente para incendiar tudo isso. (Rozà)

Dedicatória

Dedico esse trabalho à Josina (*in memoriam*), pois meu pai disse que ela amou até o último suspiro e eu, escrevi por ela até o último parágrafo. Tudo que eu escrevo faz parecer insignificante perto do que dizem que ela foi, enquanto estiver aqui falarei sobre Josina e sobre amor. O que é, literalmente, o mínimo que eu poderia fazer.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador Ronaldo Záphas, que nunca mediu esforços para que sempre pudéssemos dar o nosso melhor e que teve uma paciência inigualável durante todo o período de escrita, idealização e confecção da cena. Nem se eu escrevesse por cem anos resumiria o tamanho da minha gratidão, vou lembrar sempre de todo carinho e cuidado;

A minha parceira de vida Amanda Caroline da Silva Santos por cada segundo vivido até aqui e pelas inúmeras vezes que eu não tive certeza e ela me disse que todos os meus sonhos serão sempre possíveis e que nunca me deixou desistir em todos os momentos de ansiedade;

A melhor amiga de curso que eu poderia ter: Isabela Augusto Rosa pelas incontáveis ligações, crises existenciais, conversas de Whatsapp, áudios e desabafos diários sobre a vida universitária. Sentirei toda saudade que eu poderia sentir pós faculdade;

E por fim, a todas as mulheres que não puderam escrever, dizer e amar.

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
Justificativa	11
Objetivos.....	13
Objetivo Geral:.....	13
Objetivos específicos:.....	13
Proposta de Encenação.....	13
Proposta de Figurino.....	14
Proposta de maquiagem.....	16
Público Alvo.....	16
Sinopse.....	16
Ficha técnica.....	16
Classificação Etária	17
Resultados previstos.....	17
Estratégia de Ação.....	17
Cronograma.....	18
Orçamento.....	18
Outras informações e Anexos.....	18
Currículo da Proponente.....	18
Sobre Mim e Josina	20

Apresentação

O espetáculo “Sobre mim e Josina” surgiu de uma curiosidade pessoal sobre a minha ancestralidade após uma pesquisa sobre o impacto da escravidão e a nossa forma de amar. É um espetáculo que começou brevemente com a história da minha avó que quando viva passou por várias situações como abuso psicológico, físico, traição e um aborto que ocasionou um sangramento e, conseqüentemente, a sua morte. Eu não sabia disso até os meus 18 anos que esse era o real motivo da morte da minha avó, tanto que conheci meu avô e o adorava e todos os seus filhos diziam que ele amou sua esposa incondicionalmente e esteve com ela até o último momento.

Quando descobri, e foi através da minha mãe (que era prima distante do meu pai e tinha acesso a família), um impacto me fez pensar durante dias o porquê que essa história não foi contada de maneira correta. Percebi que várias questões que são conseqüências de um período escravocrata influenciam a forma como as mulheres negras são amadas (ou como não são amadas). Isso não é surpreendente, porque nesse período nossas ancestrais tinham os filhos e os companheiros tirados delas e elas tinham que readaptar suas vidas e suas relações, passando por um período tenebroso e sombrio. Um período de escravidão onde eram abusadas, espancadas e tinham filhos de seus agressores.

O espetáculo traz um questionamento sobre esse amor. A voz que sente e ecoa nem sempre é escutada e o amor não é sobre somente sentir, é sobre poder dizer, reverberar esse amor e saber desenvolvê-lo em todas as relações.

Desta forma, imagino que se meu avô foi agressivo com a minha avó, onde se sentiu no direito de ter uma relação com outras mulheres também, talvez fosse porque não tivesse aprendido a amar de uma forma correta e se minha avó não conseguiu revidar, ir embora, é porque não entendia que poderia encontrar um outro amor válido. Acreditava que se alguém escolheu estar ali com ela, era assim que deveria ser, talvez fora ensinada dessa forma. É importante destacar que pelo grau de pobreza, ela não tinha condições nenhuma de fugir e que por mais que nessa ocasião estejamos humanizando o agressor não tira dele toda culpa por tudo que aconteceu. Assim, é notável que hoje nossas crianças negras precisam ser criadas de forma amorosa e compreensiva para que futuramente elas tenham a liberdade de amar e serem amadas.

Por isso, a cena traz de maneira subjetiva essas questões, reflexo das feridas

e do impacto social que a escravidão nos trouxe sobre a forma como amamos hoje. A intenção da cena é levar em consideração momentos vividos pela minha avó, alguns momentos por mim e a história da pomba gira menina.

A história da pomba gira menina, que é apelidada em muitos contos como “mulher de um homem só”, é a história que minha mãe me contava sobre uma menina que foi abusada e expulsa de casa e que por mais que fosse criada em um bordel, não se entregava aos homens. Pomba Gira menina é a história de uma representação das mulheres que não aceitam serem traídas. É uma figura muito importante e que representa o amor na negritude. Alguém que passou por diversos problemas e que a forma de amar foi modificada por conta desses traumas. E em diversas pesquisas, é ilustrada como uma mulher branca, por mais que seja originalmente uma história do candomblé.

E eu, que por ser herdeira dos amores vividos pelos meus ancestrais, também trago impactos na forma como amo e escolhi amar até hoje. Na minha infância, tive uma professora que disse que eu não era parecida com uma princesa, após eu pedir a ela que me deixasse representar uma em cena. E levando em consideração que na época não tinham muitas referências de mulheres negras, cresci achando que eu realmente não era uma. Então, quando muitas meninas estavam avançadas no amor na adolescência, eu tinha medo de me envolver, pois não me achava suficientemente bonita. Levando em consideração os meus privilégios de uma menina negra de pele clara, imagino que deve ser bem pior para outras pessoas de pele retinta.

Justificativa

Bell Hooks, no livro “Vivendo de amor”, revela como a escravidão impactou essas situações, pois após a abolição da mesma, as negras e negros permaneceram sendo escravizados, só que dessa vez, de forma mais velada e de uma maneira que parecia ser consentida aos olhos da sociedade. E na

realidade, nossos(as) antecessores(as) não tinham muito para onde ir, então, acabaram ficando na casa dos homens brancos, continuando com a vida de escravizados(as). Quando percebemos que essa falsa sensação de liberdade faz menos de 135 anos, entendemos que, claramente algumas coisas ainda reverberam até hoje. As escritas de Bell Hooks me impactaram muito e tiveram uma grande influência na construção da cena, em uma passagem, ela fala: *“A escravidão criou no povo negro uma noção de intimidade ligada ao sentido prático de sua realidade. Um escravo que não fosse*

capaz de reprimir ou conter suas emoções, talvez não conseguisse sobreviver”. Então, entendi que a repressão do amor negro ainda é algo que até hoje reverbera e impacta diretamente na forma como as pessoas negras amam até hoje.

Por isso, escolhi falar sobre amor em cena, não um amor simplificado, mas um que eu diria complexo, difícil e muitas vezes, inalcançável. O amor que quando era criança me foi impedido de sentir. Um amor por mim e pelos outros e outras, por me dizerem exatamente em qual quadrado eu deveria ficar. Desenvolver esse amor é mais difícil e complexo do que parece. Percebi que muitas vezes meu pai nunca dizia que amava minha mãe, e conseqüentemente meus irmãos nunca foram de dizer que me amam. A história se repete de tantas formas e é preciso que esse amor seja entendido como um amor que seja mais leve, mais calmo, mais tranquilo. A história existe e não pode ser esquecida, mas é preciso ressignificar alguns momentos para que o amor das pessoas pretas seja forte, mas leve.

Como atriz, decidi que era relevante falar sobre tudo isso em cena, levando em consideração ao bloqueio de amores tortos que já vivi. Meu pai, por nunca falar que amava, eu tinha muito medo de dizer que amava também. Minha mãe já demonstrava um pouco mais de amor, mas como cresci em uma família evangélica, pelos princípios cristãos minha mãe era muito submissa ao meu pai, o que foi, por muitas vezes difícil de eu não refletir essa submissão. Nunca me considerava bonita o suficiente para ser amada por alguém e quando encontrava alguém que me amasse de volta eu acreditava que aquela seria a única pessoa que me amaria.

O teatro representa a vida e faz isso de forma eficaz, através da imagem, do som e da ação presente no palco, onde lidamos com pessoas físicas tanto no lado que atua, quanto no lado que vê. E é através desse contato que as pessoas que assistem, a julga e quando faz sentido para elas se identificam com o que está sendo transmitido. Por isso, esse tema que me toca tanto escolhi leva-lo para o palco, pois é a arte que me atravessa e a que eu busco me expressar. E, esse teatro é verdadeiro, vivo e completo.

Outros artistas me tocaram tanto nesse tema no teatro, como “Os Crespos” na peça “Engravidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar Sem Azas”, que através de uma pesquisa sobre o impacto da escravidão na forma dos negros amarem, trouxe para o palco cinco estereótipos da mulher negra: A puta, a alcoólatra, a princesa de carnaval, a cabelereira e a moradora de rua. E quando assistimos esse espetáculo percebemos que as histórias são reais, de pessoas reais que foram impactados pela escravidão. Através

da pesquisa de “Os Crespos”, é notório que muitas pessoas foram impactadas por essa montagem, mulheres entrevistadas, a autora do texto Cidinha da Silva, as atrizes que passaram por essa personagem, os envolvidos para que o projeto se realizasse e por fim, os espectadores. Pensar trazer a vida para o teatro vai muito além de somente quem o assiste, pois, esse processo transforma desde a primeira pessoa que entra em contato com ele.

Objetivos

Objetivo Geral:

- ✚ Produzir um espetáculo sobre memórias de minha avó e sobre minhas memórias enquanto mulher negra, através de um estudo breve sobre a escravidão e o impacto das pessoas negras amarem até hoje.

Objetivos específicos:

- ✚ Produzir músicas autorais que auxiliem na dramaturgia como um todo, sendo ela com aspecto de sustentar a cena ou de ter uma quebra nas tensões da cena.
- ✚ Trazer para a cena imagens que sustentem um corpo e que auxiliam na transmissão de todas as questões trazidas relacionadas à negritude e o amor;
- ✚ Colocar em cena vivências próprias no amor e relacionar com as coisas vividas pela minha avó e conseqüentemente, ligar essas duas histórias com a da pomba gira menina.

Proposta de Encenação

A cena começa com a música “Embala eu” de Clara Nunes e Clementina, que serve para representar um pedido de proteção durante a cena, depois da música, começa a história de Josina. Uma mulher grávida que passou por diversas aflições enquanto viva, nos anos 70, onde tinha 8 filhos e um marido extremamente abusivo. Josina era Jovem, amorosa e forte, criava 8 filhos e cuidava da roça, mas mesmo assim não foi impedida de sofrer essa falta de amor do seu ex-marido. E ela que introduz a peça, pois juntamente com Josina, outras duas personas diferentes, Pomba Gira menina e a

neta de Josina, Larissa que nos traz há uma esfera de entendimento onde mulheres negras, não importam onde elas estejam ou em que época elas estão, elas serão impactadas por esse reflexo na forma de amar.

Depois trazemos a história da pomba-gira menina, que diferente de Josina é uma mulher mais atemporal, ela é a personificação de algo que me foi contado na infância que traz consigo a ideia de pessoa que vive a flor da pele e que reflete seus traumas de forma diferente da de Josina, que se retraía, chorava, rezava, e já a pomba gira menina procura externalizar suas dores. A Pomba Gira menina é conhecida no Candomblé e na Umbanda como “Mulher de um homem só”. Existem várias pessoas que interpretam essa persona de diferentes formas, mas a minha mãe gostava de dizer que devemos reagir as coisas como a pomba gira e não se deixar silenciada por nenhum homem.

E por fim, a cena se encerra com memórias de Larissa Jardim, onde nessas memórias ela disse que costumava dizer que tinha muito mais boca para falar que a Josina e era mais sensata que a pomba gira, mas através de vivências próprias dela, tendo a lembrança de um namoro conturbado que teve com um homem do ano 2013 ao ano 2017, onde o namorado a chamava de feia e tudo o incomodava nela, seus traços, cabelos, o jeito que falava, o jeito que se sentava e outras questões, percebeu que era muito parecida com Josina e pomba-gira.

Proposta de Figurino

O figurino vai mudando conforme a cena. Então, há um shorts e um top preto neutro para que ocorra essa troca de figurino. Depois, a figura de Josina aparece com um vestido longo e lenço azul na cabeça. O vestido longo significa que ela, Josina é a pessoa mais antiga que aparecerá na história, pois as outras por usarem roupas mais curtas, são pessoas mais atuais. Já a pomba gira, aparecerá com elementos vermelhos e mais vivos para representar a pomba- gira em si, que o signo dela é vermelho. E, ao contrário da pomba-gira que é retratada de vestido longo, a cena trará um vestido mais curto para desvincular a imagem a ideia de entidade ligar a ideia de pessoa, mas sem perder o signo dela. Já a última, um vestido azul, da altura do joelho, pois ela é uma personagem mais nova, mas ainda, tem um pouco das outras. A ideia do figurino é a de conexão, colocar todas com vestido traz a ideia de que elas se conectam entre si, mas a ideia de trazer elementos diferentes em cada roupa traz a personalidade diferente de cada uma delas.

Larissa reaparecerá com o turbante/lenço na cabeça como um objeto de elo familiar. Como algumas coisas que foram passadas de geração.

A ideia das imagens acima não são as ideias finais de figurino, mas sim algo mais próximo que consegui utilizar no momento para dar a ideia de troca durante a cena.



Figura 1: Imagens do ensaio do espetáculo

Proposta de maquiagem

A proposta de maquiagem é que o rosto esteja mais próximo do natural, algo bem simples inicialmente, algo como base e pó para representar essas mulheres definitivamente como elas são. E durante a narrativa, a ideia é brincar com a maquiagem conforme o passar das cenas, assim como no figurino. Durante a cena de agressão de Josina, é passado uma sombra roxa no olho. E na cena da pomba gira, é colocado um batom vermelho. A ideia de deixar a maquiagem simples, é para que a imagem das três se aproximem o máximo possível e ir acrescentando conforme a narrativa muda.

Público Alvo

O espetáculo tem o desejo de atingir mulheres negras de todas as idades, sejam elas de classe baixa, média ou alta, mais retinta ou mais clara, pois é a ancestralidade negra feminina é mais latente e ao falar de negritude feminina, automaticamente geramos maior interesse no público feminino, mas é livre para todos os públicos maiores de 14 anos.

Sinopse

A peça “Sobre mim e Josina” traz três histórias surpreendentes sobre amor, ancestralidade e negritude. A primeira delas é a história de Josina, uma mulher que nos anos 70 sofreu nas mãos de um carrasco homem e que criava seus filhos praticamente sozinha. A segunda história conta sobre a pomba-gira menina, uma menina que foi expulsada de casa ao ser abusada pelo pai e se tornou a típica mulher de um homem só. E a terceira, a história de Larissa, uma jovem do século XXI que busca o amor de um homem que a acha feia e se incomoda com todos os seus trejeitos. O que as três tem em comum? Como o amor chegou para elas? O que acontece nessa trama é instigante.

Ficha técnica

Atuação, dramaturgia, cenografia: Larissa Jardim

Assistente de Palco: Everton Rocha

Orientação Cênica: Ronaldo Záphas.

Figurino e Maquiagem: Larissa Jardim

Diretor de imagem: Giovani Carpigiani.

Classificação Etária

Não recomendado para menores de 14 anos.

Tema: Desilusões amorosas, amor à flor da pele e morte.

Resultados previstos

Com esse projeto, pretendo alcançar pessoas de diversas idades e apresentá-lo em algumas cidades do interior de São Paulo, mas como esse projeto leva com ele um peso mais pessoal, acredito que os resultados previstos sejam mais subjetivos do que objetivos, que seria: impactar de alguma forma o público que estiver assistindo a cena e no final das apresentações realizar um diálogo com o público sobre o impacto da escravidão na forma de amar.

Estratégia de Ação

O projeto em ação aconteceu nos meses de agosto a dezembro, através da elaboração de um espetáculo chamado “Sobre Mim e Josina” que foi distribuído conforme os meses para que facilitasse o processo no decorrer dos dias. Inicialmente, no primeiro mês foi escrito uma primeira proposta de dramaturgia, um rascunho de tudo que poderia ser trabalhado em cena nesse primeiro momento. Depois, comecei o processo criativo do espetáculo para que o ele possa começar a criar forma.

Ainda nesse momento a primeira proposta foi gravada e passada para o diretor/encenador para que ele de as primeiras avaliações. Dadas essas considerações, foi feito outro vídeo que trouxe considerações do diretor e outras propostas. Tanto a parte da escrita da dramaturgia, quanto o processo criativo, aconteceram nos meses de agosto a novembro, pois a dramaturgia foi atualizada conforme o processo criativo avançava.

E por último, acontecerá a apresentação da cena no mês de dezembro pela primeira vez dentro da universidade, como objetivo de apresentação de TCC, para a banca. Esse projeto foi feito para ter continuidade após o final da universidade, no ano de 2022.

Cronograma

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Escrita da dramaturgia					
Processo criativo do espetáculo					
Apresentações					

Orçamento

ORÇAMENTO - Sobre mim e Josina							
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Pré-Produção	Fotografia	1	SERVIÇO	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
	Filmagem	1	SERVIÇO	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Produção	Luz	1	SERVIÇO	1	R\$ 750,00	R\$ 1.000,00	R\$ 14.888,00
	Atriz	1	CACHÊ	1	R\$ 4.880,00	R\$ 4.880,00	
	Diretor	1	CACHÊ	1	R\$ 5.700,00	R\$ 5.700,00	
	Cenário	1	VERBA	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	
	Figurino	1	VERBA	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	
	Assistente de palco	1	CACHÊ	1	R\$ 1.308,00	R\$ 1.308,00	
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Divulgação	Social media	1	SERVIÇO	1	R\$ 590,00	R\$ 590,00	R\$ 590,00
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Administrativos	Taxas administrativas	1	5,00%	1	R\$ 823,90	R\$ 823,90	R\$ 823,90
TOTAL							R\$ 18.301,90

Outras informações e Anexos

Currículo da Proponente

Larissa Jardim

Atriz- pesquisadora/ cantora /maquiadora Brasileira/Solteira/22 anos

R. José Augusto Francisco dos Santos, 1129. Eldorado I, Ibitinga- SP.

Contato

Fone: (16) 981924386

E-mail: larissajadrim@gmail.com

Formação acadêmica

Cursando Teatro Bacharelado - Centro Universitário do Sagrado Coração

Cursos complementares
Maquiagem profissional, Ministrado por Juliane Picoli - 2016
Curso de Técnica Vocal e Canto, Ministrado por Sidnei Florencio- 2016
Teatro avançado, Ministrado por Áurea Galli, 2015
Poéticas Visuais: Poesia, Ministrado por Áurea Galli-2014

Peças
Vestido de Noiva, Dirigida por Ronaldo Zaphás - 2021
Vozes Confinadas, Dirigida por Ronaldo Zaphás - 2021
Fragmentos Negros, com Jussara Vicente, Dirigido por Ronaldo Zaphás - 2019
Imagens de Nosso Agreste, Dirigido por Ronaldo Zaphás - 2019
Vozes Censuradas, Dirigido por Áurea Galli - 2015/16
Os Três Porquinhos, Dirigido por Áurea Galli - 2015/16
Insetos na Vidraça, Dirigido por Áurea Galli - 2015/16
Vozes, o Chamamento, Dirigido por Áurea Galli - 2014
AmetisiS, Dirigido por Áurea Galli - 2013
Auto de Natal: Um Natal Severino, Dirigido por Áurea Galli - 2012-2016

Oficinas e Simposios
X Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas, Lume - 2021
CiranDança: Saberes do corpo em movimento, SPA - 2021
Arte na Rua, no circo e performances em tempos de Crise Pandêmica e Política, ABRACE ON _ LINE - 2020
Resistências e Artes da Cena, ABRACE ON _ LINE - 2020
Ensino e Pesquisa das Artes da Cena em Tempos de Pandemia e Caos Político, ABRACE ON _ LINE - 2020
Percepção, mitos e fronteiras como atos de insurreição artística, ABRACE ON _ LINE - 2020
Tempo, Espaço, Tradição, História: o que nos dizem do passado e do futuro?, ABRACE ON _ LINE - 2020
Oficina de Teatro de Rua: POIESIS, Programa Oficinas Culturais, Escola de Dança Bastidores - 2017
Oficina Teatro de Animação, CIA a Dita Cuja - 2016

Adicionais
Pesquisa: A Mulher Negra no Centro da Cena em três experiências "Engravidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar sem Asas", da Cia Os Crespos; "Vaga Carne" de Grace Passô;
"Ialodes: Um Manifesto da Cura ao Gozo" de Capulanas Cia de Arte Negra - 2020/21
Mesa Afrocontemporâneo nas Artes Cênicas 3, comunicação performativa - 2021
IV Jornada de Artes e III Encontro de Teatro, Mostra de Pesquisa - 2021

Diretor/Orientador cênico Ronaldo Záphas

Ator-pesquisador/ performer/ encenador/ produtor Doutorando em Artes da Cena, Unicamp- 2021.

Pós-Graduado em Gestão Cultural, Universidade da Girona, Espanha- 2011; Graduado em Artes Cênicas- Ênfase em interpretação, Unicamp- 2005;

Assistente de Palco Everton Rocha

Cursando Artes Cênicas- Bacharelado em interpretação teatral, Universidade Estadual de Londrina- 2021

Diretor de Filmagem/Fotógrafo Giovani Carpigiani

Fotografia na prática e tratamento de imagens, Kaly Marques- 2021

LINK ensaio Sobre Mim e Josina:

<https://www.youtube.com/watch?v=-vfMAymGRfk>

Dramaturgia

Sobre Mim e Josina

Larissa Jardim

(Música)

“Embala eu! Embala eu!

Menininha do Gantois... Embala

pra lá, embala pra cá

Menininha do Gantois...

Embala eu! Embala eu!

Menininha do Gantois... Embala

pra lá, embala pra cá

Menininha do Gantois...

Ô dai-me a tua benção!

Menininha do Gantois...

Livrai-me dos inimigos!

Menininha do Gantois...

Dai-me a sua proteção!

Menininha do Gantois...

E guiai os meus passos

E por onde eu caminhar

Vire os olhos grandes de cima de mim

Pras ondas do mar!”

Josina, uma mulher que acreditava que carregava em seu ventre o amor. Acordava de madrugada, ia carpir na roça, dizia pra o dono dos caminhos, Exu, abençoar sua jornada, proteger seus filhos e qualquer um que cruzasse seu caminho e colocasse no seu meio só gente do bem. No café, colocava juntinho 4 meninas de um lado e quatro meninas de outro. Ao todo, eram 8 filhos, quatro meninas, quatro meninos, nove, tinha mais um que carregava no ventre. Quando dava a hora de ir para a escola, ia quatro de manhã e quatro a tarde, iam duas meninas e dois meninos e ela ficava torcendo para que desse tempo de que eles chegassem para revezar os sapatos, às vezes até as roupas.

Quanto tempo falta para chegar em casa? Um minuto.

É lindo o que contam que muita gente passa pela dificuldade sorrindo, mas nunca espere que uma mãe que precisou sobreviver às dificuldades de conta de trocar seus oito filhos com a mesma roupa, convencer eles a andarem 8km a pé, tirar boas notas, passar em uma faculdade, fazer mestrado, doutorado, pós-doutorado e ainda explicar para os outros que aqui o sistema é completamente diferente.

Nem sempre dava tempo, a tarde quando todos se reuniam para brincar juntos eles não tinham muito o que fazer, mas ficavam brincando juntos, em casa de gente pobre não tem muito o que fazer, mas eles caçavam um jeito, um pega-pega de cá, outro de lá, uma briga, uma bronca que no final dava certo. E ela ficava observando.

Cantando: protege eles, oh pai, que é para eu descansar, quando eu não tiver mais aqui eu sei que o senhor irá cuidar.

Ela tinha uma luz que ninguém mais tinha, era forte por fora, mas dentro era mole e cantava igual um sabiá. Sua luz acabava quando o marido chegava:

- Onde você estava esse dia todinho? - Josina Pergunta.

Às vezes ele dizia que estava trabalhando. Às vezes antes de responder ela levava um soco na cara.

- Trabalhando.

Antes de dormir, Josina pedia pra Deus, deixar pelo menos o seu menino vivo dentro da barriga dela, e cantava baixinho:

Cantando- O Zambi, zambi o que zambi.

Diz que o que Zambi significava Deus e ela achava que só ele mesmo para proteger seu menino. Josina perdeu o bebe e ficou muito doente. Ela tentou ir embora de lá, mas não sabia para onde ir, muito menos onde levaria os meninos. Ela morreu numa cama sozinha, sangrando, e quando encontraram ela, combinaram de falar para todo mundo que perguntasse que ela morreu como uma guerreira e seu marido não saiu do lado dela por um segundo. Essa história foi contada para filhos, sobrinhos e pra mim, sua neta.

Josina significava crescida em Deus. Muitos acreditavam que ela era boa demais para estar aqui. Diz que algumas pessoas acreditavam que ela ainda estava entre nós. Seu espírito que era receptivo aos orixás ainda dava para ser sentido nos lugares que ela habitava.

Ele morreu velho, mas nos últimos anos de vida ele não aguentava andar sozinho, comer e precisou de todos os filhos à volta cuidando dele e da outra mulher que estava com ele. Dizem que a vida toda ele foi muito, muito amargo. Ele não sabia falar mais, mas quando tinha uma melhora, ele tentava dizer algo e todo mundo já avisava que logo ele ia morrer, estava tentando se despedir.

Diz que subitamente ele teve uma melhora incrível. Onde ele levantou e disse que estava indo embora. Como se levasse facadas nas costas, ele caiu no chão e morreu.

Talvez agora possamos contar a verdadeira história que se passou para os

que vieram depois, o choro, o sangue e a reza. A história contada até aqui não foi em vão, talvez os que choraram hoje choram de novo, mas com a convicta certeza que estão contando a história correta. Talvez possamos até brincar que ela voltou para matá-lo. Assim como a pomba gira.

Bom, a minha história é a seguinte: (*pomba gira menina*)

Era uma menina como qualquer outra, estudava, brincava. Tinha um pai e uma mãe. Só que meu pai, apesar de eu não perceber, me olhava com olhos maliciosos. Uns olhares que não deveria, sabe? Bom, até que um dia quando eu estava indo deitar, ele entrou no meu quarto e lá ele fez coisas que não deveria. Naquele momento eu entendi pela primeira vez o que era sentir uma coisa ruim de verdade. Eu queria que aquilo parasse e acabasse, sabe? Minha mãe ouvindo meus choros, ela foi correndo para o quarto ver o que estava acontecendo. Quando eu vi ela, eu achei que ela iria me salvar. Me tirar dali, tirar aquele homem de perto de mim, inocente eu né? Minha mãe acreditava que eu tinha me jogado para o meu pai. Naquela noite, ela me expulsou de casa. Sem roupa. Sem comida. Eu passei uns dias na rua, sabe? Dormi em algumas calçadas à noite ou onde me abrigasse. Dias pelos quais eu senti muito medo. Sabe, medo? Bom, naquele momento eu não tinha pra onde ir e dormia em algumas calçadas à noite. Eu era uma criança e até hoje eu não entendo o porquê as pessoas passavam na rua com olhares de dó e não faziam nada. Até hoje eu não entendo a lógica de tirar uma criança assim de casa.

Certa noite, eu conheci Maria.

Maria era uma mulher muito fina, elegante, cheirosa, tinha cabelos longos. Mas ela chegou com um olhar super preocupado, ela queria saber o que uma menina como eu estava fazendo na rua. Quando disse minha idade, ela perguntou na hora se eu queria morar com ela! Eu perguntei onde ela morava e ela me apontou para uma casa grande e diferente de tudo que eu já tinha visto. Quando eu cheguei lá dentro, era uma casa luxuosa, bonita, e cheia de coisas, perfumes, mulheres luxuosas e bonitas, mas o que eu achei estranho era que todas elas estavam quase sem roupa e elas estavam se oferecendo para alguns caras, sabe? Maria me apresentou um quarto enorme: cheio de vestidos, cheios de perfumes, cheio de adereços e coisas que eu nunca tinha visto antes daquele dia. Ela falou que eu podia pegar o que eu quisesse, que eu podia vestir o que eu quisesse. Eu falei para Maria que eu aceitava, mas eu não queria viver como aquelas

mulheres, mas eu queria muito ficar aqui. Ela disse para eu ficar tranquila, pois eu ia ser como uma filha pra ela. E eu aceitei.

Bom, o tempo foi passando e as coisas foram acontecendo. As garotas de lá tinham muita inveja de mim, pois não me entregava para nenhum homem. Eu não fazia nada daquilo. Nós até brincávamos pra ver qual homem tirava pelo menos a minha atenção. Mas eu não queria saber de ninguém, sabe? De ninguém mesmo. *(risos)* Bons tempos.

Até que um dia eu conheci o João, tinha quinze anos naquela época. Na hora que vi ele sabia que era o homem que queria ficar com ele pra sempre. Bom, eu fiz todas as coisas com ele, foi o único cara que me apaixonei e me entreguei de verdade toda vida. Mas um dia, eu tinha ido buscar umas coisas que Maria tinha me pedido e quando eu cheguei em casa, escutei uns barulhos e fui ver o que estava acontecendo. Você acredita que ele estava fazendo coisas com outras meninas do cortiço? Sabe quando a gente só consegue sentir raiva? Na hora eu me lembrei do meu pai. E eu só conseguia pensar que não podia existir gente assim no mundo. Eu senti muita raiva. Foi o único cara que eu amei e me entreguei, sabe? Tomada pela raiva, eu fui na cozinha, peguei a faca mais afiada que eu encontrei, invadi o quarto com toda minha raiva. Quando João se virou para mim eu dei 7 facadas no peito dele. Se eu me orgulho disso? Não, mas naquele momento eu senti um alívio, como se eu vingasse a minha vida inteira desde o meu pai.

Não tive outra escolha senão contar para Maria, né? O que tinha acontecido. Ela me entendeu, fez as meninas que estavam, ajudar a enterrar o corpo e esconder a história e disse que sabia exatamente o que tinha acontecido comigo. Sabe quando você passa a vida inteira se sentindo deslocada?

Enfim, o tempo foi passando e a história foi se mantendo. Claro que tinha alguns boatos, mas ninguém confirmava nada. Maria fez todo mundo ficar quietinhas. Com o passar dos anos Maria morreu e eu herdei tudo que era dela, só que eu não ia conseguir mais sem ela. Era tão difícil estar longe dela e as meninas continuavam sentindo inveja, sabe? Até que eu não tive outra opção senão fazer a mesma coisa, eu comecei a vender meu corpo. Mas eu não me sentia bem com aquilo e decidi ir embora. Mas no dia que eu estava indo as meninas armaram para mim, e nem nesse dia eu tive paz, sabe? E esse foi o dia da minha morte, eu vi que não ia ter jeito mesmo, não ia ter mais como.

“Quem era eu sem Maria né? Elas falaram.

Eu só sei que quando fechei os meus olhos, ao abrir eles de novo eu reencontrei Maria e eu me senti como quando eu a vi pela primeira vez quando criança. Amparada. E eu não me senti mais sozinha. E como a primeira vez que eu vi ela eu disse que não consegui nada na minha vida. Fui abusada pelo meu pai, expulsa de casa, morei na rua, depois o único homem que eu amava eu matei. E eu quebrei a promessa que eu fiz pra você porque tive que vender o meu corpo depois. Eu cheguei aqui sem nada para oferecer, nada.

Maria com um olhar manso olhou pra mim e disse:

- Você tem tudo, pomba gira menina. Você tem Maria.

Cantando: “Chorei, chorei o homem que eu amava, eu matei. Matei com 7 facadas em cima do coração, Sou Pomba gira Menina e não aceito traição.”

Eu sou cria de José Edvaldo e Rosineide com fortes referencias de Josina e Pomba Gira.

Eu preciso que você alise seus cabelos para ver minha família esse final de ano, sabe como é né? Você é linda, mas seu cabelo incomoda um pouco os meus tios. Não é racismo, você é bem branquinha até. Você já pensou em alisar mais o cabelo, tirar um pouco da maquiagem, talvez diminuir os seios. Abaixar um pouco a bola, falar mais baixo. Você sabe, você é feia, minha ex era bem mais bonita que você. Não por mim, por mim você é linda, mas é pelos outros que eu estou falando, não adianta fazer um role de família da minha com a sua porque a sua família grita, fala alto, berra, faz um escândalo. E é melhor você não falar nada sobre macumba, aproveita que é filha de pastor e cala essa boca. Fica quietinha, quietinha, escondida, fecha as pernas, não passa maquiagem, prende o cabelo, pressiona os seios, fale baixo, leia baixo, grite baixo. E foi necessário somente isso daqui para eu calar minha boca, pra eu me comportar, pra eu falar baixinho, me comportar baixinho, pra eu até hoje não consegui fazer nada sem pensar duas vezes.

O inciso número XLII do artigo 5º, promulgado pela Constituição federal de 1988, define que: A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei. Este Inciso garante o direito à não discriminação de qualquer indivíduo em razão de raça, bem como prevê a pena deste crime em lei. Cabe pontuar que essa é uma forma de promoção do direito à igualdade, garantia extremamente importante para a democracia.

Negação- Beyoncé

“Eu tentei mudar. Fechei mais a boca. Tentei ser mais suave, bonita. Menos alerta. Jejei por 60 dias. Vesti Branco. Evitei espelhos. Evitei sexo. Lentamente, sem dizer nenhuma palavra. Nessa época, meus cabelos cresceram até os tornozelos. Dormi em uma esteira no chão. Engoli uma espada. Eu levitei. Fui ao porão, confessei meus pecados e fui batizada em um rio. Ajoelhei e disse “amém”, disse “quero dizer”. Chicoteei minhas próprias costas e pedi dominação aos seus pés.”

“Me afoguei em um vulcão, eu bebi sangue, bebi vinho. Sozinha, implorei, ajoelhei, curvei a Deus e jurei até ter visto o diabo. Pele mais grossa cresceu nos meus pés e tomei banho de água oxigenada, mas ainda sim dentro de mim eu tinha aquela necessidade de saber: Você está me traindo?”